

## **ESCOLA DE SAMBA MIRIM E A LEI 10.639/2003: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

### **Resumo**

O presente artigo integra uma pesquisa de doutorado em progresso e visa refletir sobre a Escola de Samba Mirim como um ambiente cultural, que contribui para uma educação que valorize o ensino sobre as relações étnico-raciais, transformando-se em um espaço educacional significativo. O método de pesquisa utilizado foi a abordagem qualitativa, pois possibilita analisar a observância do mundo real e dos fenômenos e a percepção do sujeito, a qual proporciona uma análise, interpretação de caráter mais subjetivo. Além disso, foram realizados levantamentos bibliográficos e pesquisas documentais. Baseamos nossos estudos nas legislações Lei 10.639/2003 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pois compreendemos que a Escola de Samba Mirim evidencia a cultura africana por meio das letras dos samba-enredo, carros alegóricos, danças, histórias, cantos, entre outros elementos que contribuem para a formação da identidade africana. E nos estudos dos autores como Gomes (2005), Siss (2008), Tramonte (2010) e Farias, que contribuem para estabelecermos o movimento de pensar a escola de samba mirim como um espaço educativo, que constrói saberes por meio das redes que a compõem, constituindo-se numa quebra de paradigma ao considerar uma proposta de aprendizagem organizada por uma produção de conhecimento acerca da experiência do cotidiano dos participantes. Desta forma, concluímos que as agremiações atuam como locais de intervenção educacional voltados para questões relacionadas à população negra/preta, por meio de práticas educativas que envolvem em sua temática política de reparação histórica, do combate ao preconceito e a discriminação racial e da valorização da cultura africana.

**Palavras - chaves:** Oralidade, Escola de Samba Mirim; Lei 10.639/2003.

### **Introdução**

Esse ensaio é resultado parcial da pesquisa de doutorado em Educação que encontra-se em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação, Contexto Contemporâneo e Demandas Populares, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O objetivo deste estudo é apresentar algumas reflexões acerca da Escola de Samba Mirim enquanto espaço educativo de promoção da cultura africana.

O estudo em questão se justifica, uma vez que a Escola de Samba Mirim é um lugar onde se produz conhecimento que exerce o papel educativo voltado para a educação das relações étnico-raciais. Concordamos com o pesquisador Sodré (1998, p. 2) quando afirma que toda comunicação, "todo som emitido pelo ser humano reafirma sua condição singular, e todo

ritmo ao qual ele adere o leva a reviver o conhecimento coletivo [...]". Dessa maneira, podemos considerar a Escola de Samba Mirim como um espaço educacional que promoção da cultura africana?

Para responder tal questionamento utilizarmos a abordagem qualitativa, pois possibilita analisar a observância do mundo real e dos fenômenos e a percepção do sujeito, a qual proporciona uma análise e uma interpretação de caráter mais subjetivo. Isso oportuniza ao pesquisador, a partir da participação do sujeito, alterar o caminho da pesquisa sem se preocupar com a quantificação dos resultados. Outros recursos utilizados para esse estudo foram o levantamento bibliográfico e a pesquisa documental. De acordo, Fachin (2000) o recurso bibliográfico possui uma grande relevância nas obras científicas devido a “necessidade social e conduzindo à amplitude do número e variedades de obras, dado ao caráter de informações nelas contidas, constituído o suporte na preferência da escrita literária”. (FACHIN, 2000, p. 121). E a pesquisa documental “corresponde a toda a informação coletada que pode ser obtida através de ofícios, decretos”. (FACHIN, 2000, p. 139).

É perceptível a atuação da Escola de Samba Mirim como *lócus* de promoção de igualdade racial, pois busca valorizar a cultura afro-brasileira, a história do continente africano, e sensibiliza crianças, jovens e adultos, ao proporcionar o reconhecimento de múltiplas formas de saberes.

A partir dessa perspectiva, em nossos estudos, nos baseamos no Artigo 261-§A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pois compreendemos que a Escola de Samba Mirim evidencia a cultura africana por meio das letras dos samba –enredo, carros alegóricos e valorização dos saberes ancestrais, contribuindo para a formação da identidade.

Negra como uma construção social, histórica e cultural repleta de densidade, de conflitos e de diálogos. Implica na construção do olhar de um grupo étnico-racial ou de sujeito que pertence a um mesmo grupo étnicoracial, sobre si mesmo, a partir da relação com o outro. (GOMES, 2002, p. 39).

A escola de samba Mirim vem seguindo a mesma vertente que a Escola de Samba mãe enquanto espaço cultural voltado para manutenção da cultura afro-brasileira. Que colabora para “a inversão dos valores da sociedade, na qual a cultura hegemônica não é dominante, ou seja, nesse espaço as crianças aprendem a valorizar a cultura afro-brasileira. (TRAMONTE ,2001).

## **Resultado Parcial da Pesquisa**

Os estudos de Brandão (2002) sinaliza que a educação pode ocorrer em vários lugares como na residência ou instituição religiosa, “na rua, ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação”. (Brandão, 2002, p. 7).

Ele esclarece que o ato de aprendizagem se dar por meio da interação, que se constitui no cotidiano. O pesquisador Libâneo(2010), acrescenta que as práticas educativas ocorrem por meio processo formativo, através das interações de forma intencionais, e não intencionais “institucionalizadas ou não. Integra, assim, o conjunto dos processos sociais, pelo que se constitui como uma das influências do meio social que compõe o processo de socialização (LIBÂNEO, 2010, p. 79-80). Dessa forma, podemos compreender a Escola de samba como espaço educativo e proporciona a educação acerca das relações étnico-raciais?

Dentro desse contexto, a Escola de Samba Mirim exerce não só suas funções tradicionais, como também desempenha um papel educativo importante através da oralidade, da dança e da arte, que contribuem para a formação social das crianças. A oralidade se torna um dispositivo educacional essencial nesse ambiente, pois é por meio dela que todo o conhecimento e prática cultural são mantidos pela tradição.

Assim, a comunicação nesse espaço tem sido fundamental para preservar a sabedoria dos antepassados. Segundo Siss, Francisco e Francisco (2017), "A palavra falada como forma de transmitir conhecimentos relacionados à ancestralidade e ao aprendizado possibilita a construção de uma nova perspectiva, uma nova visão de mundo" (p. 2).

Dessa forma, a tradição oral rompe com o modelo Ocidental que privilegia o livro como única maneira de preservar a cultura e desmistifica a ideia de que um povo sem escrita é desprovido de identidade cultural. O método de ensinar e aprender por meio da oralidade envolve o que é falado, compreendido e reproduzido verbalmente, consolidando um legado de saberes que é passado de geração em geração.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DESEMPENHO E PRÁTICA DE ENSINO  
Dessa maneira, a prática de ensino vai além da simples audição, visto que engloba um conjunto de saberes provenientes de diferentes regiões do continente africano trazidos pelos

povos pretos que foram escravizados, os quais utilizam a tradição oral para preservar suas culturas, tradições e ensinamentos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que todo o processo de viver e experimentar está ligado à educação, englobando também os processos de formação, que envolvem a família, e a interação em outros ambientes, como igrejas e escolas de samba. Nesse sentido, podemos afirmar que as agremiações atuam como locais de intervenção educacional voltados para questões relacionadas à população negra/preta, por meio de práticas educativas que envolvem em sua temática política de reparação histórica, do combate ao preconceito e a discriminação racial e da valorização da cultura africana.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº. 9394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 05/11/2020.

BRASIL, Lei de diretrizes e bases da educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

GOMES, Nilma. L. Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 6/7, p. 67-82, jan. 2010. ISSN 1809-4449. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1862/1983>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

GOMES, Nilma. L. **Intelectuais Negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira**. In: SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula. (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2013.

GOMES, Nilma. L. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educ. Soc.** [online]. 2012, vol. 33, n. 120.



XXII ENCONTRO ENDOPE, Ahyas; da Silva FRANCISCO, Maiza; da Silva FRANCISCO, Mônica. A criança, terreiro, produção e saberes: apontamentos.

SODRÉ, Muniz. Samba, o dono do corpo. Mauad Editora Ltda, 1998.

VANSINA, Jan. A tradição oral e sua metodologia. In: História geral da África I. ZERBO, J.K (org.). Brasília: MEC / Unesco, 2010